



III Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica
III EnICT
ISSN: 2526-6772
IFSP – Câmpus Araraquara
19 e 20 de Setembro de 2018



HUMOR GRÁFICO EM MÍDIAS SOCIAIS: A LINGUAGEM DOS QUADRINHOS EM UM NOVO CONTEXTO DE CIRCULAÇÃO

RAFAELA TAVARES TONELA¹, DIEGO FIGUEIRA²

¹ Aluna do curso técnico em Eletrônica integrado ao Ensino Médio, Bolsista PIBIFSP, IFSP Câmpus Campinas, rafaelatavarestonela@yahoo.com.br.

² Professor de Língua Portuguesa e Espanhol, IFSP Câmpus Campinas, diego.figueira@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): Língua Portuguesa – 8.02.01.00-8

RESUMO: O presente trabalho é resultado de um projeto de pesquisa de iniciação científica desenvolvido no curso técnico em Eletrônica integrado ao Ensino Médio que aborda a aproximação entre gêneros tradicionais do humor gráfico que fazem uso da linguagem dos quadrinhos (charge, cartum, caricatura, tira cômica e suas variantes) e outros textos verbo-visuais comuns nas mídias digitais, especialmente as redes sociais, como os memes. Buscamos analisar como esses dois conjuntos de textos verbo-visuais aproximam-se no espaço de divulgação das mídias sociais e como essa aproximação acaba por diluir as fronteiras entre gêneros textuais antes bastante distintos. Essa diluição levanta questões sobre o funcionamento dos textos em mídias diferentes, especialmente naquelas em que está presente a multimodalidade linguística propiciada pela tecnologia. Para isso, nos pautamos nos pressupostos teóricos da Linguística Textual, especialmente nos trabalhos de Marcuschi (2003, 2008) sobre gêneros textuais e suporte, e algumas contribuições da Análise do Discurso, como a noção de hipergênero de Maingueneau (2010). A revisão da bibliografia especializada e a análise dos dados nos fazem concluir que as mídias sociais tornaram-se uma alternativa à publicação para artistas do humor gráfico e que estes têm feito experimentações na composição de seu trabalho inspiradas nas especificidades do novo suporte.

PALAVRAS-CHAVE: gêneros textuais; histórias em quadrinhos; memes; redes sociais; textos multimodais.

INTRODUÇÃO

Os avanços e inovações da informática trouxeram grandes mudanças para a comunicação humana, em diferentes aspectos. De um modo geral, nas últimas três décadas deu-se um processo acelerado de transformações nas mídias tradicionais, especialmente para a imprensa que faz uso do papel como suporte para a maioria de sua produção. Hoje, esse suporte divide (para dizer o mínimo) espaço com outros suportes virtuais, como telas de computador, tablets e telefones celulares. A despeito do que os diferentes posicionamentos ideológicos sobre como esses recursos tecnológicos influenciaram a relação das pessoas com o ato da leitura, é inegável que a grande maioria da população brasileira passa boa parte de seu dia diante dessas telas lendo o que quer que seja veiculado ali.

Especialmente para os textos que tradicionalmente eram publicados pela imprensa tendo o papel como o suporte, as transformações foram bastante drásticas. Diversos jornais e revistas deixaram de circular em formato impresso e os que continuaram apresentaram algum tipo de redução de espaço. Essas mudanças afetaram particularmente os gêneros textuais do humor gráfico que sempre fizeram parte da imprensa escrita, como a charge, a caricatura, o cartum e as tiras cômicas (e suas variantes em formato e nomenclatura). Antes com presença garantida em praticamente todos os jornais e revistas, atualmente são poucos os veículos de imprensa que mantém equipes de artistas para tais seções.

Para esses autores, a internet desde o seu início no Brasil, em meados da década de 1990, propiciou uma alternativa para a publicação. Sites e páginas de humor, especialmente de humor gráfico, foram uma das

primeiras tendências a se firmarem na internet brasileira. Em pouco tempo, essas páginas e sites trataram de incorporar à sua linguagem uma série de recursos possibilitados pela nova mídia que não existiam na anterior, como animação e efeitos sonoros, encaminhando uma discussão sobre o quanto havia ainda da antiga forma de humor na nova plataforma (cf. FRANCO, 2004). Os autores de humor gráfico e histórias em quadrinhos também foram pioneiros na adoção de novas ferramentas como blogs e mídias sociais para sua veiculação. Atualmente, é nessas últimas em que se encontra grande parte da produção de humor gráfico do Brasil (cf. RAMOS, 2017a), graças à popularidade que essas mídias permitem e ao gosto dos seus usuários por textos verbo-visuais.

Além de alternativas de publicação para autores de quadrinhos, a popularização das mídias sociais suscitou a criação de novos gêneros textuais, como o meme, por exemplo, e na interação desses com as formas do humor gráfico já existentes. Atualmente, uma quantidade enorme de textos verbo-visuais humorísticos é publicada nas redes sociais como o Facebook e muitas vezes recebem uma denominação que contraria a classificação consolidada pela bibliografia que trata de histórias em quadrinhos e humor gráfico. Textos que segundo essa bibliografia são facilmente categorizados como charge, por exemplo, podem ser chamados de memes por quem os compartilha no Facebook. Por outro lado, cada vez mais memes parecem incorporar elementos da linguagem dos quadrinhos, conforme descrita por Cagnin (2015), Barbieri (2017) e Ramos (2012), como narrativa por meio de imagens em sequência, balões de fala, legendas com narração em off, onomatopeias etc. Essa incorporação dilui ainda mais os limites daquela categorização aos olhos do público leitor desses textos, como se pode observar nos nomes das páginas em que se encontram publicados e nas quais é comum encontrar memes que são chamados de quadrinhos, tiras ou tirinhas.

Este trabalho é fruto de projeto de pesquisa que busca analisar como a aproximação entre gêneros textuais do humor gráfico e memes em um mesmo contexto de circulação nas redes sociais tem provocado transformações em ambos. Aqui apresentamos uma parte dos resultados que trata da adaptação dos textos pertencentes ao hipergênero histórias em quadrinhos ao suporte digital das mídias sociais. Tratamos especificamente das formas breves de histórias em quadrinhos tradicionalmente identificadas com o humor gráfico: a charge, o cartum, a caricatura e a tira cômica. Nosso objetivo neste trabalho é analisar que tipo de adaptações têm sido feitas por autores dessas HQs para a sua publicação em um outro suporte. Elaboramos, a partir da análise do corpus selecionado, uma classificação das HQs publicadas em mídias sociais com base nessas adaptações e apresentamos considerações sobre possíveis implicações dessa migração de suporte para a circulação dos textos e para o gerenciamento de carreira por parte do autor de quadrinhos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este projeto surgiu a partir de discussões entre a aluna bolsista e o professor no decorrer das aulas de Língua Portuguesa e Tópicos em Língua Portuguesa no ano de 2017. Nessas aulas, foram abordados os conceitos de gêneros textuais, multimodalidade e textos verbo-visuais. A partir dessa discussão, surgiu um interesse mútuo de professor e aluna em iniciar uma discussão sobre como a tecnologia influencia na produção e circulação de determinados gêneros textuais. Também por interesse mútuo de professor e aluna, e considerando a forte presença de textos verbo-visuais nas mídias digitais, elegemos os gêneros textuais do humor gráfico como nosso objeto de estudos para esta pesquisa.

Entre as questões que nos motivaram estão as modificações de composição dos gêneros de humor gráfico necessários para sua adaptação ao suporte da tela de computador, celular ou tablet e como essas modificações podem afetar a recepção do leitor. Também buscamos analisar as características compartilhadas por gêneros do humor gráfico tradicionais e outros gêneros surgidos nas mídias digitais. Essas características podem ser da ordem do conteúdo, da forma de composição ou de circulação e recepção por parte do público leitor. Por fim, nos interessa compreender como os discursos que circulam nesses textos são transformados por essas alterações na forma de composição e circulação (quais temas antes não usados em determinado gênero agora são mais frequentes, qual o grau de referência a fatos do noticiário estão sendo aproveitados por cada gênero, como a lógica da difusão de conteúdos das redes sociais, a chamada “viralização”, afeta a recepção do humor gráfico, como personagens tradicionais de tiras em quadrinhos se tornam protagonistas de memes para fins diversos, etc).

Para o conceito de gêneros textuais, recorremos a Marcuschi (2008) que afirma que “é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto”. Isso, além das contribuições trazidas pela reflexão de Bakhtin (2003) acerca de gêneros do discurso, nos levam a considerar que a configuração e a circulação de qualquer texto está essencialmente vinculada a questões sócio-históricas. Em outras palavras, que aquilo que define um texto, sua forma e seu sentido, depende de fatores sociais e históricos.

Ainda sobre o conceito de gênero textual e discursivo, nos valem da descrição de Bakhtin sobre os elementos constitutivos dos gêneros: conteúdo temático, estrutura composicional e estilo. A articulação desses três elementos foi muito importante para a bolsista aprender como reconhecer e caracterizar um determinado gênero do discurso, bem como analisar cada um desses elementos separadamente.

A definição de texto multimodal que utilizamos nesta pesquisa é proveniente de Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 152), para quem um texto será multimodal “sempre que, para a configuração dos sentidos, houver o entrecruzamento de linguagens – verbal (oral e/ou escrita), visual, sonora”. Os textos de humor gráfico utilizam o que autores como Cagnin (2015) e Barbieri (2017) chamam de linguagem dos quadrinhos, que combina elementos da linguagem verbal escrita e da linguagem não verbal do desenho e da ilustração. Barbieri também considera que as diferentes linguagens (da ilustração, da pintura, do cinema, da literatura, dos quadrinhos etc) não constituem mundos separados, mas representam aspectos de um ambiente global de comunicação, estando fortemente conectadas e em interação recíproca. O autor usa a metáfora das linguagens como “ambientes” em que a comunicação humana se dá para explicar as profundas semelhanças entre formas que são consideradas distintas, como literatura e cinema, mas que podem guardar alguns traços em comum (como a narração de histórias, nesse exemplo). Seguindo a mesma lógica, poderíamos afirmar que a relação entre memes e quadrinhos é semelhante, pois ambos apresentam os mesmos elementos de linguagem verbal e não verbal embora ainda constituam gêneros textuais diferentes e chegam a trocar influências entre si.

Por sua vez, Ramos (2012), considerando a posição de Barbieri, recorre à noção de hipergênero, proposta por Mainueneau (2010) e entendida como um “guarda-chuva” que abarca uma série de gêneros textuais com muitas semelhanças entre si, para se referir às diferentes configurações de histórias em quadrinhos, indo desde a charge e o cartum até as narrativas longas em álbuns e livros. Para esta pesquisa, nos concentraremos apenas nas formas curtas da charge, do cartum e da tira cômica (e suas variações, com formatos e nomes diferentes). Cada uma dessas formas é considerada, portanto, como um gênero textual com características próprias, que podem ser descritas segundo as noções bakhtinianas de conteúdo temático, estrutura composicional e estilo (que pode ser mais “geral”, isto é, próprio do gênero em questão, ou mais pessoal, representando especificamente as marcas de expressão individual do autor). A caracterização e a distinção pormenorizada desses gêneros do humor gráfico se encontram em Romualdo (2000).

Assim, combinando o que foi estudado sobre gêneros textuais, seus elementos constitutivos e maneira de circulação social, com a descrição dos elementos da linguagem dos quadrinhos e seus gêneros textuais próprios, passamos ao estudo de como as formas breves do humor gráfico (charge, cartum e tira) tem migrado para o suporte digital.

Para Marcuschi (2003), o suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto. O autor também considera a hipótese de que os gêneros textuais têm preferências e não se manifestam na indiferença a suportes, isto é, cada gênero tem um determinado suporte com o qual é identificado mais facilmente e que qualquer mudança nessa relação não é fortuita e não pode ser desprezada em uma análise. Assim, podemos considerar que os gêneros textuais do humor gráfico tiveram durante muito tempo sua preferência pelo suporte do papel na mídia impressa e que isso foi determinante para consolidar as características temáticas, composicionais e estilísticas dessa forma de arte. Porém, uma série de condições sociais e econômicas que afetaram a mídia impressa levou a uma migração de autores do suporte papel para o digital que ainda se observa hoje. Com isso, as características dos cartuns, charges e tiras também estão passando por transformações, em partes sob influência de outros textos verbo-visuais que coabitam o mesmo ambiente (para usar a expressão de Barbieri).

A partir disso, consideramos neste trabalho que a transição de gêneros do humor gráfico do suporte papel para as mídias digitais traz consigo mudanças de outra ordem na circulação desses textos, desde as suas

condições de produção até a maneira como são percebidos e nomeados pelo seu público de usuários das redes sociais.

METODOLOGIA

Sendo os textos de humor gráfico publicados em mídias sociais os objetos desta pesquisa, a coleta, organização e armazenamento do material foram feitos com uso de computador conectado à internet e de mídias de armazenamento digital, como pen drives, DVDs e armazenamento em nuvem. Como boa parte da bibliografia sobre o objeto de estudo e os conceitos utilizados na análise encontram-se na forma de artigos científicos publicados também em mídia digital, os mesmos procedimentos foram usados para coletar e arquivar esse material de referência. Para o arquivamento dos textos verbo-visuais, seu manuseio durante a análise dos dados coletados e para elaboração de relatório e outras formas de divulgação dos resultados da pesquisa (artigos, apresentações e pôsteres para eventos), fez-se necessário o uso de softwares de visualização e edição de imagens, porém sem necessidade de recursos avançados, de modo que os equipamentos já disponíveis nos laboratórios de informática do câmpus se adequaram perfeitamente às necessidades da pesquisa. Todo material coletado para o corpus da pesquisa será arquivado e disponibilizado em mídia digital para uso de outros projetos de pesquisa ou atividades de ensino e extensão com o mesmo objeto de estudo.

A fase de coleta e organização do corpus foi feita a partir de textos verbo-visuais de humor gráfico publicados em páginas ou perfis pessoais em mídias sociais, especialmente do Facebook. Buscou-se coletar um conjunto significativo da produção de humor gráfico que circula nessas mídias, com base no alcance e/ou popularidade das páginas ou perfis em que são publicados. Além disso, à medida que a coleta se dá em paralelo à revisão bibliográfica, a primeira deve contemplar, da forma mais completa possível, todas as características de cada gênero textual abordado na pesquisa que sejam descritas pela segunda. Assim, podemos compor um corpus representativo também em termos de características formais dos gêneros estudados.

Uma vez coletado e organizado o material, a análise seguiu a metodologia de trabalho da Linguística Textual. Trata-se de pesquisa de caráter qualitativo que busca descrever e analisar características linguísticas verbo-visuais de textos selecionados em mídias sociais. É o referencial teórico da Linguística Textual, com alguma contribuição da Análise do Discurso, especialmente a de orientação francesa, e da filosofia da linguagem, que orientará as categorias a serem analisadas e a organização dos resultados. Recorreremos principalmente às noções de gênero textual, multimodalidade e suporte, além dos elementos de linguagem dos quadrinhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Numa primeira etapa de análise identificou-se a necessidade de dividir o corpus em dois conjuntos principais: o primeiro com os textos pertencentes ao hipergênero quadrinhos e que circulam no meio digital das redes sociais e outro com textos que circulam sob o rótulo de memes também nessas redes sociais e apresentam elementos ou influência da linguagem dos quadrinhos. Isso porque em cada conjunto identificamos questões diferentes a serem consideradas na análise. No caso do primeiro conjunto, constatamos que o que mais chamava a atenção no corpus selecionado era a maneira como o texto era adaptado para a publicação no meio digital. Alguns casos consistiam simplesmente na publicação de charge, cartum ou tira já veiculada no meio impresso (especialmente em jornais) em uma plataforma digital, sem qualquer alteração. Outras apresentavam diferentes graus de adaptação ao suporte digital em relação ao impresso, enquanto um conjunto considerável, publicado originalmente em meio digital, apresentava características de composição totalmente diferente daquelas do meio impresso. Já o segundo conjunto, composto por textos já criados para o meio digital, essas questões de adaptação ao suporte não se aplicam, porém, surgem outras, referentes às semelhanças entre esses textos e os quadrinhos.

Optamos, portanto, por dividir também o processo de análise em duas etapas, dedicadas a cada um dos conjuntos que compõem o nosso corpus de pesquisa. Assim, a primeira etapa da pesquisa trata dos quadrinhos publicados em redes sociais. É desta etapa que saíram os resultados que apresentamos neste trabalho.

Com base na bibliografia específica sobre a questão de quadrinhos digitais (FRANCO, 2004; RAMOS, 2017a), consideramos que esses fatos observados em torno do primeiro conjunto do nosso corpus envolviam questões não apenas de formato de publicação, mas também de gerenciamento de carreira por parte do autor.

Em grande parte, as escolhas de formato para os quadrinhos em meio digital, especialmente nas redes sociais, nas quais a HQ ocupa o espaço destinado a uma foto que aparece na timeline dos seguidores da página, têm a ver com estratégias de autopublicação e visibilidade do autor. Autores que não contam com espaços de publicação tradicionais, como jornais e revistas, tendem a abandonar as formas composicionais e marcas de estilo tradicionais dos gêneros do humor gráfico e experimentar inovações nesse sentido para o suporte digital.

Assim, elaboramos uma categorização do nosso corpus com base na relação entre a publicação em mídias sociais e na mídia impressa.

- HQs publicadas originalmente na mídia impressa e replicadas no meio digital sem alterações;
- HQs publicadas originalmente na mídia impressa e replicadas no meio digital apresentando alterações/adaptações de formato ao novo suporte;
- HQs publicadas originalmente em um suporte digital, com as mesmas características tradicionais daquelas publicadas em meios impressos;
- HQs inéditas publicadas na internet, já pensadas para se adequar melhor às características do suporte digital;
- HQs que usam personagens de memes ou características verbo-visuais próprias dos memes;
- Publicação de formas híbridas e ainda não classificadas, entre HQ, memes e outras artes como o design gráfico e a ilustração.

Dando continuidade à análise do corpus, ainda no primeiro conjunto, passamos a verificar a efetividade da categorização que elaboramos anteriormente. Embora essa tarefa não esteja totalmente concluída, uma vez que o projeto se encerra em novembro deste ano, nossas análises indicam que a categorização é válida e explica satisfatoriamente as questões tanto formais quanto de circulação dos quadrinhos em redes sociais. Nessa etapa, constatamos que essas HQs apresentam aproximações não apenas com os memes mas também com outros textos multimodais que circulam em redes sociais, especialmente um determinado tipo de ilustração com forte teor de manifestação política. São obras que fazem usam da linguagem da ilustração, do design gráfico e do grafite para transmitir uma mensagem política mas que dividem espaço com textos que se encaixam nos nossos dois conjuntos de análise. Iniciamos, assim, uma discussão, ainda em andamento, sobre como o meio em que esse texto multimodal é publicado é determinante para que ele seja classificado como pertencente a um gênero textual ou outro. No caso, nos questionamos se uma outra expressão verbo-visual publicada em meio a outras que são facilmente identificadas como sendo quadrinhos acaba sendo chamado da mesma forma simplesmente por figurar no mesmo espaço.

Exemplos claros desse fenômeno envolveram o caso do assassinato da vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco, em março de 2018. Devido ao teor trágico do acontecimento, muitas manifestações artísticas sobre ele deixam dúvida se se encaixam nos gêneros tradicionais do humor gráfico. Além disso, devido à magnitude da repercussão desse fato, muitas dessas manifestações passaram a circular em diferentes contextos, como cartazes em passeatas e até mesmo projeções audiovisuais com o objetivo questionar, protestar e reivindicar.

CONCLUSÕES

O presente trabalho corresponde a uma parte do projeto de pesquisa de iniciação científica que investiga as aproximações e eventuais confusões na recepção de gêneros textuais tradicionais do humor gráfico que utilizam a linguagem das histórias em quadrinhos e os textos verbo-visuais humorísticos surgidos nas mídias digitais, em especial os memes. Esta parte trata especificamente da adaptação das ditas “formas breves” das histórias em quadrinhos (charge, cartum e tira) ao suporte digital das páginas de redes sociais. Essa adaptação é fruto de uma migração motivada pela possibilidade de se ampliar um espaço de publicação para autores desses gêneros que estava diminuindo na mídia impressa tradicional (jornais e revistas). Contudo, essa migração envolveu autores de gerações diferentes e com um grau de envolvimento também variado com a nova ferramenta (tanto de familiaridade quanto de importância dela para a carreira profissional do artista). Assim, observa-se uma ampla variedade de usos da ferramenta para divulgação do trabalho desses autores, indo da simples repetição do conteúdo veiculado no meio impresso até trabalhos mais experimentais pensados exclusivamente para o suporte digital. É importante frisar que o caminho inverso também ocorre: diversos

autores que começaram a divulgar seu trabalho (com personagens regulares ou não), em seguida publicaram edições impressas à moda tradicional.

Sobretudo, essa pesquisa nos permite aprofundar a compreensão da dimensão social dos gêneros textuais, entendidos como a forma material em que a comunicação humana se realiza. Ao refletir sobre a importância de elementos como o suporte e as condições de produção para a significação da mensagem e da sua forma composicional, pudemos nos dar conta de quantos fatores interferem nessa comunicação e na construção de uma memória em torno de uma manifestação cultural, como o humor gráfico ou os recém surgidos memes. Além disso, ressalta o papel das tecnologias nessa dinâmica, uma vez que grandes mudanças tecnológicas alteram profundamente a maneira de se comunicar e o conjunto de representações culturais de todo o nosso cotidiano.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. Reelaboração de gêneros em redes sociais. In: ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (orgs.). **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 49-64.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBIERI, D. **As linguagens dos quadrinhos**. Trad. Thiago de Almeida Castor do Amaral. São Paulo: Peirópolis, 2017.

CAGNIN, A. L. **Os quadrinhos – Linguagem e Semiótica**. São Paulo: Criativo, 2015.

CASTRO, Thiago Estevão Calixto de. **Tiras cômicas online: mediação e interações na linguagem das tiras**. 195 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia). Programa de PósGraduação em Tecnologia, Universidade Federal Tecnológica do Paraná. Curitiba, 2016.

CATTO, N. R. **Uma análise crítica do gênero multimodal tira em quadrinho: questões teóricas, metodológicas e pedagógicas**. 110 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2012.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V. **Revisitando o estatuto do texto**. Revista do GELNE, v. 12, n. 2, 2010.
MAGALHÃES, H. **Humor em pílulas: a força criativa das tiras brasileiras**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2006.

FRANCO, E. **HQTrônicas: do suporte papel à rede Internet**. São Paulo: Anablume; FAPESP, 2004.

MAINGUENEAU, D. **Doze conceitos em Análise do Discurso**. 1ª. ed. São Paulo: Parábola, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. DLVC. João Pessoa, v. 1, n. 1 p. 9-40, out. 2003.
_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NEPOMUCENO, T. **Sob a ótica dos quadrinhos: uma proposta textual-discursiva para o gênero tira**. 143 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2005.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

_____. **Contexto no Processo de Categorização de Tiras Brasileiras em Ambientes Digitais**. CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS (UNICAMP), v. 59, p. 1-13, 2017.

_____. **Piada em Efeito Dominó: Tira Cômica Inicia, Rede Social Continua**. Percursos Linguísticos (UFES), v. 7, p. 144-156, 2017.

ROMUALDO, Edson Carlos. **Charge jornalística: intertextualidade e polifonia**. Um estudo de charges da Folha de S. Paulo. Maringá: Eduem, 2000.